

A MERITOCRACIA E A FASE A DISTÂNCIA DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

MERITOCRACIA Y LA FASE A DISTANCIA DEL CURSO OFICIAL DE MEJORA

MERITOCRACY AND THE DISTANCE PHASE OF THE OFFICIAL IMPROVEMENT COURSE

Diogo Souza Rêgo¹

Resumo

O presente estudo tem por finalidade analisar a temática que envolve a meritocracia e sua inserção no contexto da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Desta feita, foi verificado, especificamente, se as condições de estudo, às quais são submetidos os alunos daquela Escola durante a fase de educação a distância (EAD) do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico (CAO-Bélico), exercem influência na nota final do curso (NFC), a medida que esta também é composta pelas notas da fase EAD. Para tanto, foram explicitados como o conceito de EAD se insere naquele contexto escolar e como o conceito de meritocracia, segundo a práxis da instituição, resulta em impactos à carreira do concludente daquela Escola. Neste ínterim, a metodologia de estudo se fundamentou em pesquisas bibliográficas, as quais sustentaram o estudo com uma visão histórica e documental do tema de pesquisa. Na medida em que a base teórica foi sendo estabelecida, foram adicionados elementos que a relacionava à realidade daquele estabelecimento de ensino. Este alinhamento se realizou através da análise quantitativa dos graus obtidos na fase EAD dos últimos 3 anos e a influência que exerceram na NFC e também da análise qualitativa dos resultados obtidos em questionários respondidos pelos próprios alunos que se encontravam realizando a fase presencial do Curso em 2020 e, por consequência, realizaram a fase EAD em 2019. Por fim, espera-se que os resultados obtidos sirvam de base teórica acerca do tema e que impactem com avanços no Sistema de Ensino do Exército (SEE), além de permitir o assessoramento para decisões futuras daquela Escola.

Palavras-chave: Educação a Distância. Meritocracia. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar el tema de la meritocracia y su inserción en el contexto de la Escuela de Perfeccionamiento de Oficiales (EsAO). En esta ocasión, se verificó, específicamente, si las condiciones de estudio, a las que se someten los alumnos de esa Escuela durante la fase de educación a distancia (EAD) del Curso de Capacitación para Oficiales de la Línea de Guerra Militar (CAO-Bélico), influyen en la nota final de la asignatura (NFC), ya que

¹ Graduação em Bacharelado em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras, Brasil(2005)
Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais , Brasil . Esp em Comunicação Social pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: souzardiogo1@gmail.com

también está compuesta por las notas de la fase de aprendizaje a distancia. Para ello, se dejó claro cómo encaja el concepto de educación a distancia en ese contexto escolar y cómo el concepto de meritocracia, según la praxis de la institución, repercute en la carrera del alumno finalista de esa Escuela. Mientras tanto, la metodología del estudio se basó en la investigación bibliográfica, que apoyó el estudio con una visión histórica y documental del tema de investigación. A medida que se fue asentando la base teórica, se agregaron elementos que la relacionaban con la realidad de ese establecimiento educativo. Esta alineación se llevó a cabo mediante el análisis cuantitativo de las titulaciones obtenidas en la fase de aprendizaje a distancia de los últimos 3 años y la influencia que tuvieron en el NFC y también el análisis cualitativo de los resultados obtenidos en cuestionarios respondidos por los alumnos que estaban realizando la fase presencial del Curso en 2020. y, en consecuencia, completaron la fase EAD en 2019. Finalmente, se espera que los resultados obtenidos sirvan de base teórica sobre el tema y que impacten con avances en el Sistema Educativo del Ejército (SEE), además de permitir asesorar a la decisiones futuras de esa escuela.

Palabras clave: Educación a distancia. Meritocracia. Escuela de Perfeccionamiento de Oficiales.

Abstract

The present study analyzed the theme involving meritocracy and its insertion in the context of the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). This time, it was verified, specifically, if the conditions study, to which the students of that School are subjected during the distance education phase (EAD) of the Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico (CAO-Bélico), influence the final grade of the course (NFC), as this is also composed of the notes of the EAD. To this end, it was made clear how the concept of distance learning fits into that school context and how the concept of meritocracy, according to the institution's praxis, results in impacts on the career of the concluding student of that School. In the meantime, the study methodology was based on bibliographic research, which supported the study with a historical and documentary view of the research theme. As the theoretical basis was being established, elements that related it to the reality of that educational institution were added. This alignment was carried out through the quantitative analysis of the degrees obtained in the distance learning phase of the last 3 years and the influence they had on the NFC and also the qualitative analysis of the results obtained in questionnaires answered by the students themselves who were taking the face-to-face phase of the Course in 2020, and as a consequence, they completed the EAD phase in 2019. Finally, it is expected that the results obtained will serve as a theoretical basis on the theme and that they will impact the Sistema de Ensino do Exército (SEE) with advances, in addition to allowing advice for future decisions of that School.

Keywords: Distance Education. Meritocracy. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade jamais assistiu a uma evolução tecnológica nos moldes do que acontece nos dias atuais. Ocorre com tamanha intensidade que comumente recebe o status de revolução, visto que as possibilidades na área da tecnologia vêm se multiplicando, a cada dia, de forma exponencial.

Todos os campos do conhecimento estão sendo afetados e, por consequência, modificados. O ensino é afetado por essas mudanças, principalmente devido à quantidade de informações disponíveis e à velocidade com que essas informações são renovadas. Manter o foco da qualidade e encontrar as soluções que atendam as inevitáveis necessidades de quantidade e rapidez talvez sejam os principais desafios pedagógicos da atualidade.

Também por consequência dessas mudanças, os sistemas meritocráticos recebem cada vez mais importância. Essa valorização ocorre para atender uma busca constante da humanidade para encontrar certezas neste mundo tão volátil e incerto. Essas verdades, na meritocracia, se obtêm da busca de parâmetros que permitam a classificação das pessoas com base em seus resultados. Costumeiramente, o resultado obtido com as notas ou menções nas avaliações da aprendizagem é utilizado em estabelecimentos de ensino que buscam atender ao sistema de meritocracia.

Nesse escopo, a EAD e a meritocracia, conceitos que serão abordados posteriormente, são ferramentas fundamentais que vêm agregando valor ao aperfeiçoamento dos oficiais do Exército Brasileiro por meio da EsAO. Com um modelo de ensino que permite otimizar o aprendizado e quantificar os resultados em notas, o EB confirma que o concludente possui as competências desejadas e também classifica cada oficial aperfeiçoado através das notas obtidas nas diversas disciplinas que abrangem conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais.

Ressaltada a relevância da meritocracia e da EAD para a EsAO e, por consequência, no âmbito do EB, faz sentido analisar como a utilização dessas ferramentas estão sendo realizadas durante a fase EAD do CAO-Bélico, com vistas a obtenção de dados para uma constante melhoria dos processos de ensino-aprendizagem daquela Escola.

Portanto, o presente estudo busca compreender a temática que envolve a meritocracia no contexto da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e, especificamente, verificar se as condições de estudo durante a fase EAD do CAO-Bélico exercem influência no resultado do Curso através da NFC e, por conseguinte, no restante da carreira dos capitães aperfeiçoados.

2. MÉTODOS

O fenômeno estudado se estabeleceu da reflexão acerca da temática concernente à meritocracia e sua relação com as desigualdades vividas pelos alunos na fase EAD do CAO-Bélico. Dessa maneira, se estabeleceu o problema específico a ser estudado no tocante ao questionamento acerca de tais desigualdades e, assim, verificar se estas podem exercer influência no resultado meritocrático ao final do Curso. Inicialmente foi pressuposto que as condições de estudo distintas possuem influência no resultado final do Curso, gerando reflexos na fase presencial do CAO, na carreira e na própria vida dos militares.

Com vistas a verificar a hipótese estabelecida, o objetivo geral do trabalho passou a ser o de investigar se as condições de estudo, durante a fase EAD do CAO-Bélico, influenciam o resultado final do Curso. Para tanto, a pesquisa se desenvolveu de forma teórica, dedicando-se à compreensão dos aspectos basilares em que se sustentam o fenômeno em análise, a EAD e a meritocracia, visando atingir a refutação ou a confirmação da hipótese inicialmente proposta. Portanto, trata-se de uma pesquisa aplicada na qual os conhecimentos adquiridos poderão ter emprego prático e voltado para a solução do problema identificado.

No que tange aos procedimentos, é uma pesquisa de campo e de fontes bibliográfica e documental. A observação e a coleta de dados ocorreram sem que houvesse interferência do pesquisador sobre os procedimentos e fatos e de maneira sistematizada, por meio de questionários e consultas aos registros

documentais referentes às NFC do CAO-Bélico. Cabe a ressalva que tais procedimentos foram realizados na própria EsAO.

Visando delimitar e nortear o estudo, foram estabelecidos parâmetros de abordagem. Quanto ao questionário, ele foi distribuído somente aos alunos que cursaram a fase EAD em 2019, tendo em vista realizar a verificação de como o fenômeno foi interiorizado por sujeitos que o vivenciaram de maneira síncrona. Já quanto aos dados documentais, estes se referem às últimas três turmas que concluíram o CAO-Bélico, tendo como grupo amostral os sujeitos do Curso de Cavalaria, devido ao fato de possibilitar a realização da análise quantitativa da supressão das notas referentes à fase EAD e compará-la com os resultados da supressão de uma das notas referentes à fase presencial, analisando esses impactos na NFC.

Logo, o objeto de estudo é a compreensão, num primeiro momento, de como a educação a distância é empregada no contexto da EsAO e, em seguida, de como o Sistema de Valorização do Mérito (SVM), aplicado àquela Escola, impacta a carreira do concludente do CAO-Bélico, concluindo se as condições de estudo, durante a fase EAD, influenciam no resultado ao final do Curso através da NFC.

2.1. AMOSTRA

Para realizar a análise da supressão da N1, a ser apresentada em tópico posterior, a população em estudo foi composta pelas três últimas turmas aperfeiçoadas, de 2017 até 2019. Para cada uma das turmas de aperfeiçoamento foi escolhido um grupo amostral composto pelos militares da variante do curso da arma de cavalaria (C Cav), totalizando 68 (sessenta e oito), 59 (cinquenta e nove) e 60 (sessenta) militares, respectivamente.

Já para a análise da pesquisa de opinião, que também será apresentada à frente, a população em estudo foi composta por todos os 457 (quatrocentos e cinquenta e sete) capitães alunos da EsAO que se encontram cursando o CAO-Bélico, de todas as variantes do curso, no 2º Ano (formato presencial) em 2020 e que, por consequência, cursaram o 1º Ano (EAD) em 2019.

2.2. DESENHO DO ESTUDO

As escolas, ao utilizarem a EAD, aplicam as possibilidades advindas da revolução tecnológica (do grego "*tekhne*", como técnica, arte ou ofício e "*logia*", como estudo), de modo a favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Percebendo a premência dessa realidade, o Exército Brasileiro já emprega, de forma oficial, a EAD para realizar, ao menos em parte, cursos de especialização e aperfeiçoamento de seus quadros. Para tanto, continuamente vem agregando ferramentas que facilitam a educação a distância. É possível verificar a importância do assunto dentro da Força com a criação, em 2015, do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), que é:

Caracterizado como organização militar com encargos de ensino, o CEADEx desenvolve atividades, no nível de coordenação e orientação da modalidade de educação a distância no âmbito do EB, além de ser responsável pelo acompanhamento e difusão permanente da evolução desta modalidade educacional. Para cumprir sua missão oferece formação continuada aos agentes de ensino do EB a fim de manter o nível de qualificação dos integrantes do Exército e aperfeiçoar as atividades e processos correlatos a EAD (CEADEx, 2018).

Já a meritocracia é uma prática comum no âmbito das Forças Armadas, sendo utilizada desde seus primórdios, haja vistas as promoções por bravura em combate. Ela é observada também nos dias atuais em outros aspectos da vida castrense, como nas promoções por merecimento, nos elogios por ação meritória e, mais especificamente, no EB, no seu Sistema de Valorização do Mérito (SVM). Esse sistema procura traduzir em números realidades heterogêneas, transcrevendo-as numericamente na Quantificação do Mérito, que é regulado nas Instruções Gerais para o Sistema de Valorização do Mérito dos Militares do Exército (IG 30-10) e em suas Instruções Reguladoras. Dessa maneira, vale destacar que os resultados obtidos no CAO contabilizam pontuações para esse Sistema.

Além de previstos nestas regulações, os conceitos de EAD e meritocracia também são abordados nas Diretrizes do Comandante do Exército de 2019 e, portanto, demonstram sua importância para a Força:

Manutenção de elevada capacidade dissuasória fundamentada no alto nível de preparo e na incorporação de novas capacidades. (...) Diretrizes 1. (...) 4. Aperfeiçoar a gestão de pessoal no âmbito do Exército, prosseguindo no aprimoramento do fluxo de carreira dos oficiais e graduados, **ampliando a meritocracia** nos processos de promoção. 5. Capacitar os militares do Exército Brasileiro (EB) para os desafios da Era do Conhecimento, por intermédio de cursos e estágios atualizados, conduzidos com técnicas de ensino modernas e **pela modalidade de ensino a distância** (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2019, **grifo nosso**).

Nesse contexto, entender como tais conceitos são vivenciados na EsAO é de fundamental importância.

2.3. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Compreender como os conceitos de educação a distância e meritocracia são interiorizados na prática institucional da EsAO se faz necessário, de modo que, a seguir, discorrer-se-á sobre tal temática.

2.3.1. A Educação a Distância e o seu Contexto na EsAO

Especificamente sobre a EAD e seu contexto na EsAO cabe salientar que existe vasta bibliografia como referência, nas quais existem distintas definições sobre a EAD sendo necessário estabelecer qual dentre as várias conceituações será utilizada neste trabalho. Para tanto, cabe estabelecer que o conceito de EAD que servirá de guia para a consecução deste trabalho é a que está definida oficialmente no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Historicamente, a EAD teve seu início com o estabelecimento da escrita, a primeira tecnologia inventada pela humanidade que foi capaz de colocar o mentor em local distinto de seu discípulo, pois o conhecimento passou a ser transmitido indiretamente pelos livros e não somente de maneira oral e presencial como havia sido até então. No entanto,

Alguns autores consideram as cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo exemplo inicial e isolado de exercícios de educação a distância. Outros defendem que o ensino a distância tornou-se possível apenas com a invenção da imprensa, no século XV. A escrita, inicialmente, possibilitou que pessoas separadas geograficamente se comunicassem e documentassem informações, obras e registros. A invenção de Gutenberg, por sua vez, facilitou esse processo, permitindo que idéias fossem compartilhadas e transmitidas por um maior número de pessoas. O que intensificou os debates, a produção e a reprodução do conhecimento (MAIA e MATTAR, 2007, p. 21).

No entanto, a transmissão de conhecimento através da escrita não permitia a interação entre professor e aluno. Portanto, a EAD surgiu efetivamente, sendo realizada num formato mais próximo de como é conhecida nos dias atuais, em “meados do século XX, em virtude do desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação, como trens e correio” (MATTAR, 2011, p. 5). Portanto, “a EAD não teve seu início com o advento da internet, como muitos pensam. Ela tem uma trajetória longa e diversificada, reportando-se a vários séculos na história da humanidade com o advento da escrita, a qual, para alguns autores, foi a precursora da EAD” (PASSOS, 2018, p. 23).

Pode-se dividir a EAD em cinco modalidades principais que podem conviver simultaneamente. Conforme explicita (COSTA, 2016, p. 28) essas modalidades são as gerações da EAD, em que o Ensino por correspondência (livros e tarefas comentadas) é a primeira; o EAD clássico (através de material impresso, rádio, televisão, assistência domiciliar e /ou em centros de estudo), a segunda; o EAD grupal (rádio/TV e encontros presenciais regulares), a terceira; o EAD autônomo (os estudantes planejam, organizam e programam seus estudos por si próprios), a quarta; e a EAD via WEB (o objetivo é o de desenvolver trabalhos colaborativos) é a quinta e mais atual geração.

Portanto, é perceptível que a EAD se modificou e se adaptou às novas possibilidades tecnológicas com o passar do tempo e “atualmente, na EAD pode-se ver que existe uma integração de todas as mídias apresentadas nas cinco gerações da EAD, apesar do predomínio do uso da internet” (PASSOS, 2018, p. 32, apud MATTAR, 2011). Portanto:

Nota-se que, de fato, o que mudou de uma geração para outra foram as possibilidades oferecidas pelos processos de comunicação, os quais acabaram tornando-se cada vez mais interativos, sendo que cada geração foi construída a partir da outra, ao invés de substituí-la. (PASSOS, 2018, p. 33).

Toda essa crescente inovação da EAD culminou com a vasta abrangência de métodos e de formas de utilização que se verificam nos dias atuais, sendo utilizados em escala global e ampliado como uma das consequências advindas da Pandemia do COVID-19.

Segundo (LITTO e FORMIGA, 2009, p. 9) a EAD no Brasil remonta ao final do século XIX, pois diversas fontes mostram que, pouco antes de 1900, já existiam anúncios em jornais de circulação no Rio de Janeiro oferecendo cursos profissionalizantes por correspondência. Eram cursos de datilografia ministrados não por estabelecimentos de ensino, mas por professoras particulares.

A partir dessas iniciativas ocorreram uma série de evoluções, as quais seguiram naturalmente o que ocorria no restante do mundo, inclusive com a percepção das gerações da EAD. Segundo (LITTO e FORMIGA, 2009, p. 9) até os anos 70 do século XX o Brasil esteve entre os principais desenvolvedores da EAD mundiais.

No bojo de toda essa transformação observa-se em (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017) que no ano de 1963 o EB teve, por estar atento às possibilidades que foram geradas pelas soluções tecnológicas da época, o marco inicial da EAD no âmbito da Força Terrestre com a criação do Curso de Preparação (C Prep) para a EsAO, que ocorria em formato de ensino a distância. A partir daquela primeira experiência o modelo foi ampliado com a criação do Curso de Preparação à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (C Prep/ECEME), em 1965.

Ainda segundo (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017), observa-se que a experiência se mostrou muito satisfatória, mas somente em 1994 foram elaboradas as Diretrizes para o Ensino a Distância no EB e, em 1995, foram editadas as Normas para Funcionamento do Sistema de Ensino a Distância no EB, marcos para a construção do sistema existente nos dias atuais. Nesta linha, somente no final daquele século, principalmente pelo surgimento da internet de massa, o comando da EsAO passou a realizar parte significativa da grade curricular propriamente dita em uma fase EAD. Portanto, a Escola se utilizou de ferramentas tecnológicas que permitiram que, no ano de 1998, o C Prep para a EsAO passasse a fazer parte do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO). Esta mudança significativa da grade curricular instituiu que o CAO, o qual ocorria em um ano, fosse ampliado e começasse a ser realizado em dois, com o primeiro na modalidade de EAD, formato que é consagrado até os dias atuais.

Nesse sentido, a EsAO se manifesta no Guia do Aluno, distribuído aos oficiais quando de suas matrículas, informando que:

“desde 2007, vem desenvolvendo um profícuo trabalho, visando atender às necessidades do ensino a distância da Escola em melhores condições. Para tanto, foram reestruturadas as instalações físicas do CEAD, adquiridos equipamentos de informática de última geração, novo mobiliário e instalada nova rede lógica de computadores. A consolidação da utilização do Portal de Educação do Exército como plataforma e sala de aula virtual do Curso também se efetivou com a reformulação supracitada, contribuindo para estreitar, sobremaneira, o contato e a interação com o aluno. A partir de 2016, a concepção pedagógica da EsAO para o CAO está centrada na educação por competências. Para isso a Escola realizou uma revisão curricular para se adaptar à evolução da Doutrina Militar Terrestre, tendo como meta seguir um currículo coerente com o processo em curso e com o ambiente operacional contemporâneo, envolvendo ameaças híbridas e de caráter difuso” (ESAO, 2019).

Atualmente, a EsAO é responsável por ministrar distintos cursos. São eles: o Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM), que é destinado aos oficiais da linha de ensino militar complementar; o CAO-Médico, que é destinado aos oficiais médicos da linha de ensino militar de saúde; e o CAO-Bélico, que é destinado aos oficiais combatentes da linha de ensino militar bélico. O CAO-Bélico possui 06 (seis) variantes, denominadas Cursos, destinadas aos capitães oriundos de infantaria, cavalaria, artilharia, comunicações, engenharia e logística. De modo geral, ao findar o CAO-Bélico os concludentes estarão habilitados a ocupar funções de comando e assessoramento (que não sejam exclusivas de oficiais com Curso de Comando e Estado-Maior do Exército) nas diversas Organizações Militares (OM) distribuídas por todo o território nacional.

Neste ponto vale ressaltar que o CAO-Bélico tem a duração de 2 anos, divididos em duas fases: a 1ª fase, com 40 semanas, é cursada na modalidade de ensino a distância; e a 2ª fase, com 42 semanas, é cursada na modalidade de ensino presencial. Para tanto, durante o primeiro ano do CAO-Bélico os alunos ainda estão distribuídos nas diversas OM brasileiras. A coordenação dessa fase compete à Divisão de Ensino (Div Ens) e, em particular, ao Curso de Ensino a Distância (CEAD) da EsAO. Já no segundo ano, o corpo discente se encontra presente nas instalações da Escola, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, e também é coordenado pela Div Ens mas, desta vez, sob a responsabilidade de execução dos 06 (seis) cursos responsáveis pelas variantes anteriormente mencionadas.

Durante a fase EAD são abordadas disciplinas como Expressão Escrita (EE) (15h), Ciências Políticas (CP) (15h), Relações Internacionais (RI) (15h), História Militar (HM) (45h), Liderança Militar (LM) (30h), Ética Profissional Militar (EPM) (30h), Estratégia (Estrt) (15h), Gestão Organizacional (GO) (180h), Introdução à Doutrina Militar Terrestre (IDMT) (240h), Organização e Emprego da Arma (OEA) (105h) e Metodologia da Pesquisa Científica (MPC) (15h), perfazendo um total de 720 horas. Nesse sentido, 400 devem ser executadas pelos discentes em horário “fora do expediente”, com previsão de 10 horas semanais, e 320 desenvolvidas em “horário de expediente”, com previsão de 8 horas por semana durante as 40 semanas do 1º Ano, conforme Calendário Geral CAO - Fase EAD, constante da Figura 1.

Referente ao estudo a ser realizado no horário de expediente, o Guia do Aluno/2019 diz que:

O Cmt/Ch/Dir da OM deverá conceder 08 (oito) tempos de instrução semanais, dentro do horário de expediente, visando proporcionar as melhores condições para que o Alu CAO possa conciliar as atividades de ensino com o serviço diário da OM, conforme prescreve a Portaria Nr 190/DECEX, de 26 NOV 15.

As disciplinas transcorrem sequencialmente e com avaliações diagnósticas e formativas durante o período a ela destinado. As últimas são de caráter obrigatório e possuem data fixada no Calendário Geral (Figura 1).

Div Ens		CALENDÁRIO GERAL CAO - Fase EAD																																	
Sec Pij																																			
ANEXO "A"																																			
Estb Ens: EsAO		Ano 2019																																	
M E S	JAN					FEV					MAR					ABR					MAIO					JUN									
DISCIPLINA	-	-	-	-	-	EE	CP	RI	HM	LM	EPM	Estr	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO	GO
SEMANA	-	-	-	-	-	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
SEGUNDA-FEIRA	-	-	07	14	21	28	04	11	18	25	04	11	18	25	01	08	15	22	29	06	13	20	27	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	
TERÇA-FEIRA	-	01	08	15	22	29	05	12	19	26	02	09	16	23	30	06	13	20	27	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	18	25	01	08	
QUARTA-FEIRA	-	02	09	16	23	30	06	13	20	27	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	20	27	04	11	
QUINTA-FEIRA	-	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	20	27	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	
SEXTA-FEIRA	-	04	11	18	25	01	08	15	22	29	05	12	19	26	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	
M E S	JUL					AGO					SET					OUT					NOV					DEZ									
DISCIPLINA	IDMT					OEA					MPC																								
SEMANA	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
SEGUNDA-FEIRA	01	08	15	22	29	05	12	19	26	02	09	16	23	30	07	14	21	28	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	20	27	04			
TERÇA-FEIRA	02	09	16	23	30	06	13	20	27	03	10	17	24	01	08	15	22	29	05	12	19	26	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04			
QUARTA-FEIRA	03	10	17	24	31	07	14	21	28	04	11	18	25	02	09	16	23	30	06	13	20	27	04	11	18	25	-	-	-	-	-	-			
QUINTA-FEIRA	04	11	18	25	01	08	15	22	29	05	12	19	26	03	10	17	24	31	07	14	21	28	05	12	19	26	-	-	-	-	-	-			
SEXTA-FEIRA	05	12	19	26	02	09	16	23	30	06	13	20	27	04	11	18	25	01	08	15	22	29	06	13	20	27	-	-	-	-	-	-			

Figura 1 - Calendário Geral CAO - Fase EAD

Fonte: EsAO

No início da fase presencial, são realizadas duas provas formais (PF), cuja nota computa para o resultado ao final do curso. A PF2 é composta pelos conteúdos da disciplina IDMT e a PF1 pelos conteúdos das demais disciplinas, excetuando-se MPC e OEA, as quais possuem características peculiares e são avaliadas em outros momentos da fase presencial. Neste momento, cabe esclarecer que as notas obtidas são denominadas, respectivamente, de NPF2 e NPF1 e que o somatório das duas é chamado de N1 ($N1=NPF1+NPF2$), onde a N1 representa o resultado numérico do discente na fase EAD.

Com a finalidade de orientar o discente é designado um oficial que já possui o Curso para ser o seu tutor na OM onde ele está servindo. Nesse contexto, avulta de importância o exercício adequado desta função como um ponto crucial para o satisfatório desempenho do aluno, tendo em vista a existência de inúmeros procedimentos e detalhes que são, normalmente, novidades para o oficial em aperfeiçoamento.

No ambiente virtual de aprendizagem, que no caso é o Portal de Educação do Exército Brasileiro, é disponibilizado grande parte do material didático necessário para a realização do curso em formatos digitais, tais como mosaicos, calcos e outras informações e aulas. Este ambiente virtual baseia-se na plataforma Moodle.

Neste escopo, é possível inferir que a modalidade de EAD na EsAO vem agregando valor ao aperfeiçoamento dos oficiais do Exército Brasileiro (EB), através de um modelo de ensino que permite otimizar o aprendizado e, ainda, retirar os capitães alunos dos corpos de tropa pelo tempo mínimo necessário ao aprendizado daquilo que se julgou ser de difícil internalização cognitiva sem as relações interpessoais entre alunos e instrutores, situação que não prescinde do viés presencial.

2.3.2. A Meritocracia e seu Impacto na Carreira do Concludente da EsAO

O conceito de meritocracia (do latim, "*meritum*", como mérito, e do grego "*krátos*", como poder ou força) tem, segundo o dicionário Oxford Advanced Learner's Dictionary (2005), a seguinte definição: "País ou sistema social onde as pessoas obtêm poder ou dinheiro com base em sua capacidade".

Segundo (SILVA, 2014, p. 30) a origem do termo não está descrita pontualmente na história e as concepções mais conhecidas relacionavam o mérito com a possibilidade de ascensão dos indivíduos menos favorecidos ao poder e a valorização intelectual, transcendendo os limites da classe social. Observa-se que

nos contextos históricos em que a meritocracia esteve inserida houve a ascensão dos Estados Liberais, ocorrida entre os séculos XVII e XIX. Adventos como a Revolução Gloriosa Inglesa, a Independência dos EUA e a Revolução Francesa compuseram uma imagem positiva do mérito em certos momentos como uma contraposição à aristocracia de sangue, em outros como uma oportunidade de ascensão hierárquica ao poder ou à posição de prestígio por meios que valorizavam o mérito, independentemente da classe social.

Num contexto mais atual é perceptível que as políticas relativas à educação brasileira vêm ampliando a utilização da meritocracia como forma de ascensão social, ainda segundo Max Ronaldo Silva:

Usualmente agregado às políticas de caráter diagnóstico e avaliativo, o tema valorização pelo mérito vem aparecendo com acentuada significação no contexto da educação brasileira. Fundamentando essa lógica, são notórios os inúmeros projetos do Governo Federal visando incorporar essa cultura ao sistema educacional, através dos quais, configura-se uma proeminente pretensão estratégica do governo por melhores resultados a cada edição nos exames avaliativos da qualidade de ensino do PISA. (...) Posto isso, pode-se afirmar que esse movimento meritocrático vem gradualmente permeando o ensino nacional, através dos planejamentos estratégicos dos executivos que engendram as políticas públicas de educação (SILVA, 2014, p. 32).

No entanto, no Brasil a meritocracia ainda não é exercida de modo pleno, prevalecendo sistemas híbridos aos quais se unem diversos padrões que não os meritocráticos, como destaca Glauco Costa de Moraes:

É por tudo isso, e por outros aspectos, que o Brasil não é um país meritocrático. Aliás, o próprio conceito de Meritocracia não faz quase nenhum sentido para grande parte do país – a expressão, até poucos anos atrás, nem sequer constava dos principais dicionários nacionais. No Brasil, em linhas predominantes e “politicamente corretas”, o mérito individual nunca é do próprio indivíduo, uma vez que tal condição seria viciada por aspectos de origem, condição social e familiar, relacionamento interpessoal e existência, à disposição de todos, de um aparato estrutural adequado. A superação de óbices diversos, pela dedicação, pelo esforço, pela criatividade e pelo interesse pessoal, acaba, em consequência, não sendo objeto de consideração efetiva (MORAES, 2013, p. 50).

Ainda segundo (MORAES, 2013, p. 45) “No Brasil, sempre predominaram dificuldades para a implantação de sistemas meritocráticos” e é perceptível que o acesso meritocrático aos cargos públicos, civis e militares são implementos que buscavam adotar essa iniciativa, conforme instituído na Constituição de 1891, “no seu artigo 73, abordava o livre acesso de todos os brasileiros aos cargos públicos civis e militares, desde que possuidores de certas condições especiais exigidas em lei” (MORAES, 2013, p. 45).

Após esse marco legal a meritocracia se consolidou ao longo de mais de cem anos no âmbito das Forças Armadas culminando, no EB, com a edição da Portaria Nr 095, do Departamento Geral de Pessoal, de 22 de maio de 2017, que aprova as Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais de Carreira das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência. Esta legislação tem a finalidade de regular em pormenores como funcionará o Sistema de Valorização do Mérito no âmbito do EB.

Em linhas gerais, trata-se da quantificação em números de aspectos qualitativos, tais como habilitações, elogios e medalhas recebidos, trabalhos considerados úteis, tempo como instrutor, atividades essenciais, tempo de serviço em situações diversas e, no que tange mais especificamente ao presente estudo, os cursos realizados.

Vale ressaltar que a própria legislação delimita quais são os cursos de interesse do EB e que, portanto, pontuarão para a chamada “Valorização do Mérito”. Vale ressaltar que essa pontuação é transcrita em números baseados em pesos e notas auferidos nos referidos cursos, conforme se observa na figura 2.

Cursos Realizados	Pontos Base	Pontuação máxima no posto de				Obs
		2º Ten, 1º Ten e Cap	Maj	Ten Cel	Cel	
Formação (AMAN)	N x 1	10				(a)
Aperfeiçoamento	N x 2	20				(b)
Especialização ou Extensão (exceto CGAEM)	2	2	4			(h)
CGAEM concluídos até o ano de 2014 (inclusive)	Excelente 1 (E1)	14	NP	14		(d)
	Excelente 2 (E2)	13		13		
	Muito Bom 1 (MB1)	12		12		
	Muito Bom 2 (MB2)	11		11		
	Muito Bom 3 (MB3)	10		10		
	Bom 1 (B1)	9		9		
	Bom 2 (B2)	8		8		
	Bom 3 (B3)	7		7		
	Regular (R)	6		6		
	Insuficiente (I)	0	NP			

Figura 2 - Pontuação dos Curso no SVM

Fonte: Extrato da Portaria Nr 095, do Departamento Geral de Pessoal, de 22 de maio de 2017

A Portaria Nr 994, do Comandante do Exército, de 18 de dezembro de 2008, que aprova as Instruções Gerais para o Sistema de Valorização do Mérito dos Militares do Exército (IG 30-10) e dá outras providências, tem por finalidade regular os termos gerais com os quais funcionará o referido sistema. É possível compreender a importância do SVM para a carreira do oficial do EB quando da leitura, especificamente do Art 11, ao abordar como o Sistema deve ser utilizado:

como um dos critérios considerados para a tomada de decisão, nos processos para as promoções por merecimento, para a seleção de cargos e missões, no país e no exterior, para a seleção de candidatas a cursos independentes de concurso, para a nomeação de comandantes, chefes ou diretores e para a concessão de condecorações (BRASIL, 2008)

Compreendida a importância do SVM para a carreira do oficial, se passou a analisar a representação da NFC da EsAO no contexto desse Sistema. Para tanto, foi realizado o somatório de todas as máximas pontuações possíveis para o posto de capitão, conforme previsto nas Instruções Reguladoras, excluindo-se unicamente a pontuação referente à EsAO. Dessa forma, foi possível verificar que o número limite de pontos que um capitão pode alcançar é de 87,5 (oitenta e sete vírgula cinco).

Da análise da Figura 2, conclui-se que a nota referente ao aperfeiçoamento tem peso 2, perfazendo um total máximo alcançável de 20 (vinte) pontos. Tal pontuação, somada à anterior, permite um somatório de 107,5 (cento e sete vírgula cinco) pontos. Portanto, a NFC da EsAO representa, aproximadamente, 18,6% (dezoito vírgula seis por cento) de toda a pontuação possível, confirmando que a NFC da EsAO tem peso relevante no SVM.

Cabe ressaltar que, atualmente, o resultado do CAO é medido através da NFC e com ela os concludentes são classificados do primeiro ao último lugar dentro das variantes do curso. Como foi visto, essa classificação meritória tem impactos no restante da carreira dos oficiais e a fase EAD, chamada de N1 (N1=NPF1+NPF2), contribui com o peso de 12% (doze por cento) dessa nota.

2.4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para realizar a análise da supressão da N1, apresentada no próximo tópico, e com base na amostra da apresentada, cabe estabelecer que os motivos que conduziram à escolha do Curso de Cavalaria são: obter a possibilidade da verificação das mudanças de classificação advindas da supressão na N1, cabível somente no âmbito de cada uma das variantes do CAO-Bélico; possibilitar a comparação da supressão da N1 com as mudanças advindas da supressão da nota referente à PF4 (NPF4) do mesmo curso, referente a um dos módulos de avaliação da fase presencial; e a quantidade de alunos do curso girar em torno de 14% (quatorze por cento) do total de alunos da turma em aperfeiçoamento, o que possibilitaria ter uma visão geral da população em estudo. Neste momento, cabe destacar que o peso referente à NPF4 nos dois primeiros anos analisados foi de 16% (dezesesseis por cento) e, no último, foi de 15% (quinze por cento) da NFC. Portanto, a NPF4 tem maior peso relativo em relação à N1.

Já para a análise da pesquisa de opinião, também a ser apresentada no tópico subsequente, salienta-se que foi elaborado um questionário intitulado “A Meritocracia e a Fase a Distância do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais” e apresentado o *link* da pesquisa eletrônica a cerca de 300 (trezentos) indivíduos da população. Deste universo, 106 (cento e seis) indivíduos acessaram a pesquisa, dentre os quais apenas 5 (cinco) se negaram a responder. Logo, totalizando 101 (cento e uma) respostas voluntárias, que representam 22% (vinte e dois por cento) da população.

3. RESULTADOS

Num primeiro momento, foram resgatados os registros históricos das notas dos últimos 03 (três) anos. Tais registros foram analisados quantitativamente de modo que se pôde verificar o nível de influência que as notas referentes à fase EAD do CAO-Bélico exerceram no resultado ao final do curso.

Em seguida, foi realizado um questionário, no formato de pesquisa de opinião, aos militares que realizaram a fase EAD do CAO-Bélico no ano de 2019, com vistas a obter suas percepções e analisá-las qualitativamente com base na temática de estudo. Cabe destacar que este questionário se restringiu à turma mais recente, consideradas as rápidas evoluções possibilitadas anualmente pela tecnologia. Neste ponto vale ressaltar que se considerou que, quanto maiores as possibilidades das mídias de comunicação menores serão as distinções nas condições de estudo, por ser relativo à EAD. Nesse viés, trata-se, portanto, da turma que, dentre a últimas, teve maior igualdade de condições referente às mídias, na realização da fase EAD, de maneira que os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

3.1. Análise da supressão da N1

Para esta fase, a seguir estão apresentados os resultados, compilados, obtidos através da consulta documental dos registros das notas, conforme a Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Supressão de notas parciais e influência na classificação

Ano	Total Alunos CAO-	Total Alunos C	Percentual Amostral	Mudanças de Classificação (*1) após a Supressão da N1 (*2) (Qtd Mudanças / Percentual representativo das mudanças)
-----	-------------------	----------------	---------------------	---

	Bélico	Cav	al na Turma	Uma		Duas		Três		Quatro		Cinco ou mais		Total		
				Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	% Relativa (*5)
2017	466	68	14,59	15	22,06	13	19,12	9	13,23	2	2,94	1	1,47	40	58,82	88,23
2018	420	59	14,05	21	35,59	8	13,56	4	6,78	4	6,78	2	3,39	39	66,10	99,15
2019	445	60	13,48	13	21,67	11	18,33	3	5,00	7	11,67	4 (*3)	6,67	38	63,33	94,99
Mudança de Classificação* após a Supressão da NPF4 (Qtd Mudanças / Percentual representativo das mudanças)																
Ano	Total Alunos CAO-Bélico	Total Alunos C Cav	Percentual Amostral na Turma	Uma		Duas		Três		Quatro		Cinco ou mais		Total		
				Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	% Relativa (*5)
2017	466	68	14,59	18	26,47	3	4,41	0	0	0	0	0	0	21	30,88	37,06
2018	420	59	14,05	10	16,95	15	25,42	9	15,25	8	13,56	2	3,39	44	74,58	89,50
2019	445	60	13,48	16	26,67	9	15	11	18,33	3	5,00	8 (*4)	13,33	47	78,33	94,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Notas: (*1) Se refere à classificação dentro do C Cav ao final do CAO, levando em consideração os cálculos para NFC previstos em cada um dos anos em análise.

(*2) Representa a nota referente à fase EAD. $N1 = (NPF1 + NPF2) / 2$.

(*3) Casos de destaque: Um aluno subiria 7 (sete) e outro 9 (nove) classificações

(*4) Caso de destaque: Um aluno subiria 13 (treze) classificações

(*5) Percentual relativo ao peso da nota. Na supressão da N1 multiplicou-se por 1,5 e na NPF4 por 1,2. Portanto, inversamente ao peso da nota na composição da NFC

Da observação da tabela percebe-se, ao focalizar apenas nas mudanças de classificação com a supressão da N1, que estas são significativas. No entanto, ao se realizar a comparação com os resultados atinentes à supressão da NPF4, sem se levar em consideração o peso relativo à NFC, verifica-se que somente as mudanças ocorridas no ano de 2017 demonstraram ser de maior vulto. Porém, ao se reexaminar a tabela comparativa, agora considerando-se o peso relativo de cada uma das notas em relação à NFC, verifica-se que em todos os anos a supressão da N1 causou um impacto maior na classificação, embora, somente no ano de 2017, tal análise tenha se configurado, novamente, como mais expressiva.

Portanto, é possível concluir, parcialmente, que os resultados obtidos pelos alunos do C Cav na N1 influenciaram a classificação ao final do curso, pois, como previsto, essa nota tem o peso de 12% (doze por cento) da NFC. No entanto, tal influência não se caracteriza como fator único que justifique mudanças nas classificações, visto que no outro cenário estabelecido para comparação foi possível constatar os mesmos tipos de mudanças, estabelecendo que a supressão da N1, embora configure um grande impacto

no ano de 2017, não demonstrou ser o fator de preponderância no tocante aos parâmetros e grupo amostral utilizados no presente estudo para o estabelecimento de mudanças de classificação consideráveis nos anos seguintes.

3. 2. Análise da pesquisa de opinião

Para esta fase, cabe esclarecer que o referido questionário foi composto por questões objetivas, com a finalidade de quantificar as percepções gerais dos participantes da pesquisa, e também por perguntas de cunho subjetivo, de modo a permitir que o tema em análise fosse aprofundado, conforme se segue.

Iniciando-se a análise dos resultados obtidos nas perguntas diretas, foi possível constatar que mais da metade do grupo amostral teve problemas para realizar a fase EAD do CAO-Bélico, conforme Figura 3. Também foi possível elencar mais de um problema, para estes militares, a saber: 73% (setenta e três por cento) tiveram pouco tempo de estudo; 40% (quarenta por cento) problemas com as condições de estudo (internet ruim, local inadequado, dificuldade para acessar os conteúdos e tirar dúvidas, etc); 28,3% (vinte e oito vírgula três por cento) afirmaram sentir falta da orientação de um tutor; 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) relataram problemas particulares; e 15% (quinze por cento) problemas de saúde (própria ou de familiar).

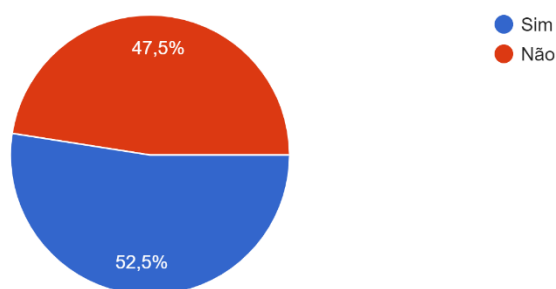


Figura 3 - Problemas para realizar o CAO EAD

Fonte: Elaboração do autor - Google Forms

Não obstante, ao se questionar se teve um local adequado e com boa internet para realizar os estudos do CAO 1º Ano (EAD), 34,7% (trinta e quatro vírgula sete por cento) não consideram ter tido um local adequado, conforme observa-se na Figura 4.

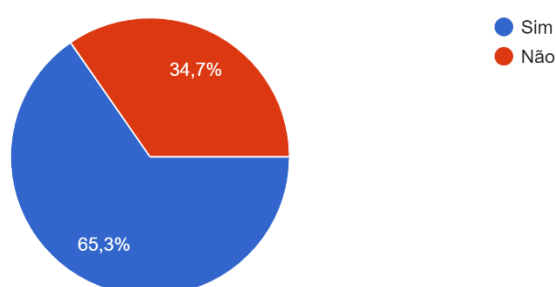


Figura 4 - Local adequado e com internet

Fonte: Elaboração do autor - Google Forms

Ao solicitar que o aluno avaliasse a qualidade do seu estudo para a fase EAD do CAO e sobre a satisfação geral de suas necessidades, constatou-se que 36,6% (trinta e seis vírgula seis por cento) acredita que foi ruim ou péssima (Figura 5).

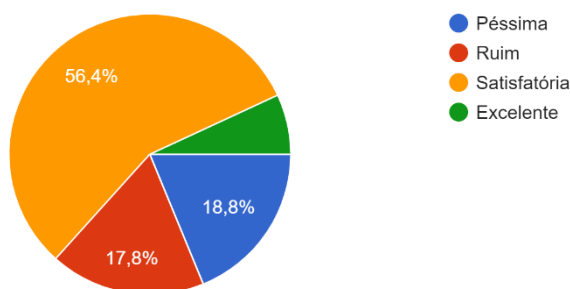


Figura 5 - Satisfação geral com a qualidade do estudo na fase EAD CAO

Fonte: Elaboração do autor - Google Forms

Adentrando na análise das questões abertas, verifica-se que o *Corpus* geral foi constituído por 93 (noventa e três) textos, separados em 125 (cento e vinte e cinco) segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 78 STs (83,87%). Emergiram 4.009 (quatro mil e nove) ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.068 (mil e sessenta e oito) palavras distintas e 632 (seiscentos e trinta e duas) com uma única ocorrência.

Na sequência, foi realizada a análise de similitude (Figura 6), permitindo identificar as ocorrências entre as palavras e as indicações de conexão entre elas, o que auxiliou na identificação da estrutura do conteúdo do *Corpus* textual. Observa-se que há três palavras que mais se destacam nos discursos “dedicação”, “estudo” e “justiça”. Delas se ramificam outras que apresentam expressões significativas como “disciplina”, “classificação”, “internet”, “flexibilidade”, “desigualdade” e “prova”. Salienta-se que no extremo das ramificações contempla-se a relação entre as palavras “estudo” e “injusto”.

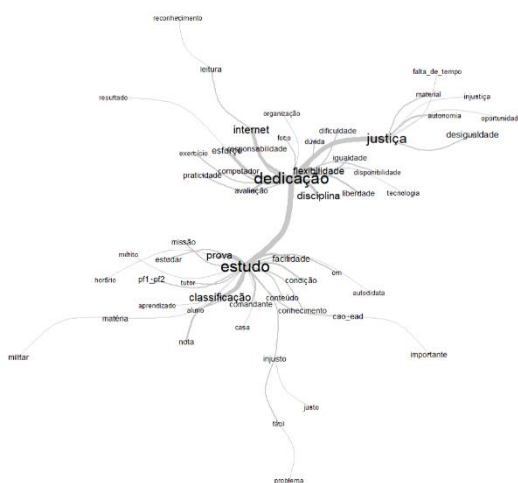


Figura 6 - Análise de similitude

Fonte: Elaboração do autor - IRaMuTeQ

Nesse sentido, pode-se inferir que, de uma de uma forma geral, os discursos dos participantes, além de apresentarem referências que são inerentes aos aspectos abordados anteriormente e que se relacionam à meritocracia e à EAD, tais como a percepção dos entrevistados da necessidade de dedicação disciplinada ao estudo, aproveitando-se de ferramentas como a internet, que proporcionam flexibilidade. No entanto, também é perceptível que demonstram uma preocupação com as provas e as classificações e observam que a justiça no sistema parece difícil de se alcançar devido às desigualdades. Revelam, ainda, outros aspectos fundamentais para a compreensão mais ampla acerca do assunto, entre elas a ligação que os respondentes fizeram ao relacionar o estudo com a injustiça.

Em seguida, foi analisada a nuvem de palavras obtida por meio dos discursos dos participantes, verificando-se que as palavras mais evocadas foram “dedicação”, “estudo”, “justiça”, “disciplina”, “classificação”, “internet”, “flexibilidade”, “prova”, “desigualdade” e “esforço”, conforme podemos observar na Figura 7, reforçando a compreensão subjetiva da realidade observada pelos respondentes quanto à meritocracia e a fase EAD do CAO-Bélico.

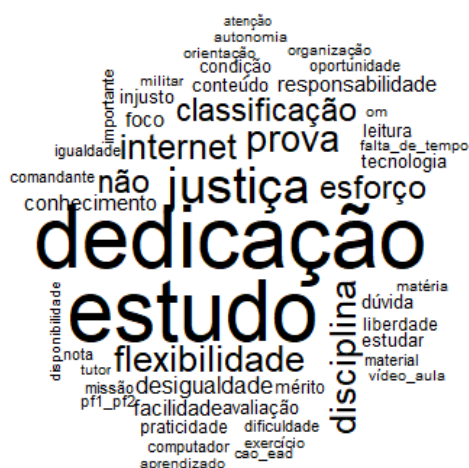


Figura 7 - Nuvem de palavras (Extrato)

Fonte: Elaboração do autor - IRaMuTeQ

Por fim, ao se questionar sobre as opiniões inerentes às condições de estudo da fase EAD CAO-Bélico, se elas exercem influência na Nota Final do Curso e se, de alguma maneira, foram remediadas com ações da Escola ou do próprio aluno, foi possível constatar que, para 58,4% (cinquenta e oito vírgula quatro por cento) dos alunos participantes, essa influência é remediada, total ou parcialmente, ou nem ao menos é existente, conforme apresentado na Figura 8.

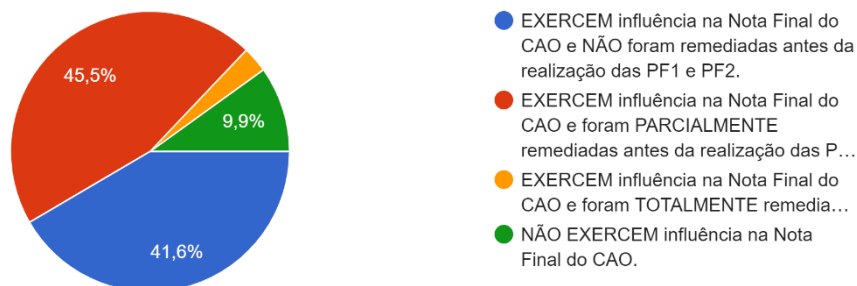


Figura 8 - Opinião sobre as condições de estudo no CAO EAD

Fonte: Elaboração do autor - Google Forms

Portanto, conclui-se parcialmente que as condições de estudo na fase EAD do CAO-Bélico se mostram bastante diferentes entre os alunos. Cada um dos discentes encontra-se em uma das várias regiões do país, com missões e possibilidades de dedicação ao estudo distintas entre si e isso ocorre em virtude das características inerentes às suas funções e atividades relativas ao seu dia-a-dia no quartelamento específico onde o militar serve. Destaca-se que o principal problema se refere ao tempo para dedicação ao estudo, afetando a qualidade do mesmo. Outro aspecto que também é relevante se relaciona à qualidade da internet que, para o modelo de ensino empregado, é considerada uma das estruturas fundamentais para permitir a execução do processo de ensino-aprendizagem. Tais situações repercutem no processo à medida que os alunos são avaliados por graus, sem que, a princípio, a igualdade de condições possa estar estabelecida, causando, de um modo geral, a impressão nos participantes de que o processo voltado para o estudo, na fase EAD do CAO-Bélico, o que desfavorece o viés meritocrático.

No entanto, não obstante os óbices elencados, também é possível inferir que as condições de estudo discrepantes são consideradas corrigidas, em sua maior parte, pelos próprios alunos questionados a tempo da realização dos processos de avaliação referentes às PF 1 e 2.

4.2. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos foram novamente analisados, desta vez em conjunto, e interpretados com base nas bibliografias de suporte, ao passo que se conclui que as condições de estudo na fase EAD do CAO-Bélico se mostram bastante distintas entre os alunos e problemas referentes ao tempo de estudo e a qualidade da internet causam uma percepção geral de injustiça que, inclusive, foi a problemática geradora do presente trabalho. No entanto, é possível concluir que tais condições díspares de estudo são corrigidas anteriormente às avaliações que compõem a N1, a saber, no período entre o final da fase EAD e a realização das provas. Todavia, por não ser objeto do presente estudo, tal período não foi determinado, possibilitando campo para estudos posteriores.

Por fim, reforçando tais conclusões inferiu-se que os resultados obtidos pelos alunos na N1 influenciam a classificação ao final do curso. No entanto, refutando a hipótese inicialmente levantada, tal influência não se caracteriza como um fator preponderante para mudanças nas classificações, visto que foram obtidos resultados similares ao se suprimir a NPF4, corroborado pela percepção da maior parte dos

entrevistados de que os problemas da fase EAD do CAO-Bélico são corrigidos anteriormente à execução das PF 1 e 2.

Referências

ALBUQUERQUE, Andréa Carvalho de Castro. "**Atenção, Sentido!**", a Educação a distância está presente na caserna. 2011. Dissertação (Mestrado em Formação Humana e Cidadania) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o Art. 80, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União [...], 26 maio 2017 e retificado em 30 maio 2017.

BRASIL. **Diretrizes Gerais para a Educação a Distância para o EB.** Portaria Nr 481-EME [...], 23 nov. 2016.

BRASIL. **Diretriz para a Implantação do Centro de Educação a Distância do Exército (EB20D-01.026).** Portaria Nr 308-EME [...], 23 nov. 2015.

BRASIL. **Instruções Reguladoras para o Sistema de Valorização do Mérito dos Oficiais de Carreira das Armas, do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência - 1ª Edição (EB30-IR-60.004).** Portaria Nr 095-DGP [...], 22 maio 2017.

BRASIL. Lei Nr 9786, de 08 de fevereiro de 1999. **Lei de Ensino do Exército.** Diário Oficial da União [...], 09 fev. 1999.

BRASIL. **Manual do Instrutor.** Portaria Nr 092-EME [...], 26 set. 1997.

BRASIL. **Normas para a Avaliação da Aprendizagem - 4ª Edição (NAA - EB60-N-06.004).** Portaria Nr 147-DECEX [...], 27 jun. 2019.

CEADEX. Centro de Educação a Distância do Exército, 2018. **Histórico.** Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 25 de junho de 2020.

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar da. **Metodologia do ensino a distância.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2016.

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS. **Normas Internas para a Avaliação da Aprendizagem 2020.** Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2019, 63 p.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Diretriz do Comandante do Exército 2019.** Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/publicacoes>. Acesso em: 20 ago. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Portaria nº 994, Comandante do Exército, de 18 de dezembro de 2008. **Instruções Gerais para o Sistema de Valorização do Mérito dos Militares do Exército (IG 30-10): e dá outras providências.** Brasil, 2008. Disponível em: <http://daprom.dgp.eb.mil.br/phocadownload/Lesgislacao/0000000000.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Você realmente conhece a EAD do Exército Brasileiro?** Brasil, 2017. Disponível em: <https://portaldeeducacao.eb.mil.br/index.php/im-educacao-e-tecnologia/181>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LITTO, Fredric Michael (Org.); FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric Michael (Org.); FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). **Educação a distância: o estado da arte, volume 2.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Guia de educação a distância.** São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MIYAHIRA, Ney Nakazato. **A meritocracia aplicada à realidade do setor público brasileiro: um estudo sobre a implantação da gestão de carreira por competências.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

MORAES, Glauco Costa de. **Meritocracia: análise teórico-conceitual.** 2013. Artigo. Revista da Cultura, Ano XII / Nº 22. Brasil. Disponível em: <http://www.funceb.org.br/revista.asp>. Acesso em: 03 set. 2020.

PASSOS, Marize Lyra Silva. **Educação a distância no Brasil: breve histórico e contribuições da Universidade Aberta do Brasil e da Rede e-Tec Brasil.** 1. ed. Vitória: Edição do autor. 2018. Disponível em: <https://www.marizepassos.com/>. Acesso em: 05 mar. 2020.

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues (Org.); MORAES, Raquel de Almeida (Org.); TERUYA, Teresa Kazuko (Org.). **Educação a distância (EaD): Reflexões críticas e práticas.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. **Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem.** 2014. Artigo (Pós-graduação em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, Max Ronaldo. **A meritocracia como fator de estímulo no desempenho da educação brasileira: Problematizações e novas possibilidades.** 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

YONEZAWA, Wilson Massashiro (Org.); BARROS, Daniela Melaré Vieira (Org.). **Ead, Tecnologias e TIC.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

Recebido em: 10/11/2020

Aceito em: 01/12/2020

Endereço para correspondência:

Nome: Diogo Souza Rêgo

Email: souzardiogo1@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)